

TÍTULO:

(DES) ESTRUTURA FAMILIAR E SUA RELAÇÃO COM O FRACASSO ESCOLAR

TÍTULO:

(DES) ESTRUCTURA FAMILIAR Y SU RELACIÓN CON EL FRACASO ESCOLAR

TITLE:

FAMILY (DES) STRUCTURE AND ITS RELATIONSHIP WITH SCHOOL FAILURE

AUTOR: Marilson Moraes Silva*

* Licenciado em História, UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Brasil. Especialista em Gestão e Desenvolvimento de Seres Humanos, Faculdade Juvêncio Terra/Fundação Visconde de Cairu - Brasil; Especialista em Gestão Escolar e Educacional, Faculdade Einstein - Brasil; Mestrando em Ciências da Educação, FICS – Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - Paraguai; Professor da Rede Pública do Estado da Bahia no município de Boa Nova - Brasil.

E-mail: marilsonm@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa que teve o objetivo de verificar de que maneira a (des) estrutura familiar interfere no fracasso escolar, avaliou os motivos pelos quais alguns pais não apóiam os filhos no processo de aprendizagem e buscou identificar também os aspectos do fracasso escolar que estão relacionados à dinâmica familiar. Desta forma algumas famílias e professores foram investigados e analisados separadamente através de questionários. A pesquisa foi feita com todos os professores que lecionam no Ensino Fundamental I, nas escolas da Rede Municipal de Ensino na Zona Urbana do município de Boa Nova – Bahia - Brasil. E com 10% das famílias dos alunos das mesmas escolas. Os estudos concluíram que se os pais das crianças que frequentam o Ensino Fundamental I não estabelecem uma relação de cumplicidade com a escola, fica difícil que esta cumpra sozinha o papel de educação dos estudantes, mas o que se observa são pais que também precisam de ajuda, famílias desestruturadas que não conseguem impulsionar o aprendizado dos seus filhos na escola e nem tampouco administrar suas próprias vidas, isso reflete e provoca o desinteresse escolar e a desvalorização da educação. Assim, a contribuição da família para o bom desenvolvimento escolar é imprescindível, uma vez que esta relação família / escola é de extrema importância na construção da identidade e autonomia do aluno.

Palavras chave: Escola; Família; Fracasso Escolar; Aprendizagem.

RESUMEN

Este trabajo se caracteriza como una investigación que tuvo el objetivo de verificar de qué manera la (des) estructura familiar interfiere en el fracaso escolar, evaluó los motivos por los cuales algunos padres no apoyan a los hijos en el proceso de aprendizaje y buscó identificar también los aspectos del fracaso escolar que están relacionados con la dinámica familiar. De esta forma algunas familias y profesores fueron investigados y analizados separadamente a través de cuestionarios. La investigación fue hecha con todos los profesores que enseñan en la Enseñanza Fundamental I, en las escuelas de la Red Municipal de Enseñanza en la Zona Urbana del municipio de Boa Nova - Bahía - Brasil. Y con el 10% de las familias de los alumnos de las mismas escuelas. Los estudios concluyeron que si los padres de los niños que frecuentan la Enseñanza Fundamental I no establecen una relación de complicidad con la escuela, es difícil que ésta cumpla por sí sola el papel de educación de los estudiantes, pero lo que se observa son padres que también necesitan ayuda, familias desestructuradas que no logran impulsar el aprendizaje de sus hijos en la escuela y tampoco administrar sus propias vidas, eso refleja y provoca el desinterés escolar y la devaluación de la educación. Así, la contribución de la familia al buen desarrollo escolar es imprescindible, ya que esta relación familia / escuela es de extrema importancia en la construcción de la identidad y autonomía del alumno.

Palabras clave: Escuela; Familia; Fracaso Escolar; Aprendizaje.

ABSTRACT

This work is characterized as a research aimed to determine how the (un) familiar structure interferes with school failure, evaluated the reasons why some parents do not support their children in the learning process and also sought to identify aspects of failure school that are related to family dynamics. Thus some families and teachers were investigated and analyzed separately using questionnaires. The survey was conducted with all teachers who teach in elementary school, schools in the Municipal School in the urban area of Boa Nova – Bahia - Brasil. And with 10% of the families of students from the same schools. Studies have concluded that parents of children attending elementary school I do not establish a relationship of complicity with the school, it is difficult for it to fulfill the role myself in educating students, but what we observe are parents who need help , dysfunctional families who can not drive the learning of their children in school, nor even manage their own lives, and causes it reflects the indifference and the devaluation of school education. Thus, the contribution of the family for good school development is essential, since this relationship school / family is of utmost importance in the construction of identity and autonomy of the student.

Keywords: School, Family, School Failure; Learning.

1. INTRODUÇÃO

O baixo desempenho escolar, ou seja, o fracasso escolar era, até alguns anos atrás, de inteira responsabilidade da criança. Hoje, porém, já se reconhece que as dificuldades em aprendizagem se dão através de um contexto, tanto situacional quanto interpessoal. Não se pode falar de insucesso escolar tendo somente a criança como ponto de referência. O contexto em que a criança se encontra precisa ser considerado. Assim, tanto as famílias, quanto a escola, podem ser grandes responsáveis pela determinação do fracasso escolar.

O objetivo deste estudo serviu para verificar de que maneira a desestrutura familiar interfere no fracasso escolar. A família nuclear, constituída de pai, mãe e filhos, ainda é considerada como a menor unidade social, a célula, que reunida às outras, formará o tecido social. O lar e a vida familiar podem proporcionar as condições necessárias ao desenvolvimento da personalidade da criança. É na família que a criança encontra os modelos a serem imitados. A família é um contexto de socialização.

Desta forma, este trabalho analisou os motivos pelos quais alguns pais não apoiam os seus filhos no processo de aprendizagem e identificou também os aspectos do fracasso escolar que estão relacionados à dinâmica familiar.

O interesse por este tema na pesquisa tomou por base experiências próprias, além de ouvir constantemente dos Coordenadores Pedagógicos e Professores que as crianças que não se ajustam ao ambiente escolar e as que têm problemas de aprendizagem e de adaptação à escola, acabam, por esses motivos, abandonando os estudos. E tudo isso por causa dos problemas que elas enfrentam nos seus lares. É um número muito elevado de alunos do Ensino Fundamental I que evadem ou que são reprovados não apenas em decorrência de problemas de cognição, mas também como resultado de falhas na constituição emocional e na formação do caráter.

O tema aqui tratado é bastante atual e circula com muita frequência no meio acadêmico, e este é um dos motivos que incentivou a escolha dele para ser realizada a pesquisa. Por isso, tratar de fracasso escolar é bastante relevante.

Diante de todas estas preocupações surgiu o desejo de descobrir e revelar dados sobre o fracasso escolar como reflexo da desestrutura familiar, uma vez que a relação entre família e escola é de extrema importância na construção da identidade e autonomia do estudante, a partir do momento em que o acompanhamento da família, durante o processo educacional leva a aquisição de segurança por parte dos filhos que se sentem duplamente amparados, ora pelo professor, ora pelos pais, o que irá incorrer no processo ensino-aprendizagem. Portanto, esta análise servirá como uma fonte complementar de informações aos educadores.

2. OS CONTEXTOS FAMILIAR E ESCOLAR E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

A família tem passado por várias transformações, desde a sua estrutura até os padrões de formação de valores. A família é uma instituição e é o primeiro contexto social no qual o indivíduo é inserido. Pensar nessa inserção do indivíduo nesse contexto designado família nem sempre foi tão simples, considerando a historicidade da família e sua composição, bem como o papel que cada um assumia.

Nesse contexto histórico, pode ser citado o período feudal, época em que a família era considerada como unidade de produção e trabalhava unida em prol de todos. Posteriormente, a partir da Revolução Industrial, como um marco nas transformações ocorridas nas relações sociais, impulsionando as atividades de produção e obtenção de lucro. Essas mudanças atingiram também as relações familiares em que houve a incorporação da mulher no mercado de trabalho.

Com a Revolução Industrial, a união familiar começa a ser fragmentada em função do consumo, pois os membros da família passam a assumir funções diferenciadas, inclusive as crianças, num espaço trabalhista em que a individualidade é estimulada e o mercado de consumo expandido. Dentro desse contexto, as crianças são vistas como sujeitos ativos de produção, desconsiderando a necessidade do seu ingresso no ambiente escolar.

Nessa perspectiva os valores e as práticas familiares passaram por mudanças, principalmente em termos dos papéis de gênero, devido à valorização da maternidade e do papel de mãe em consequência da entrada da mulher no mercado de trabalho. Nessa época também surgem famílias chefiadas por mulheres que conseguiam conciliar o trabalho doméstico com o profissional, buscando a manutenção de suas famílias.

Perante toda essa mudança social e familiar, percebe-se que os valores e o desenvolvimento moral que devem ser ensinados às crianças desde a primeira infância começam a enfraquecer, pois a mulher, que antes assumia esse papel como uma de suas funções domésticas, agora assume outras funções dentro do contexto social. A tarefa da família através do vínculo de afetividade e respeito vem enfraquecendo e ficando a cargo das instituições escolares.

A família, em grande parte, tem se omitido dessa função de transmissão de valores básicos como a ética e a tem transmitido para o ambiente escolar. Esse fato sofre influência da sociedade de consumo, visto que a cada dia os pais têm-se dedicado a melhorar a condição sócio-econômica da família na busca de maior conforto e *status* social. A ausência dessa inter-relação entre pais e filhos, do diálogo, da construção de valores tem agido diretamente no processo de aprendizagem escolar; isto porque, como já citado, a família é o primeiro contexto social no qual a criança é inserida, e, conseqüentemente, o primeiro espaço de aprendizagem.

A criança necessita de referenciais e estímulos para o desenvolvimento de sua aprendizagem, esse sendo interno ou externo ao ambiente escolar. Percebe-se que algumas famílias não estão cumprindo o seu papel, ou seja, a sua função, mudanças ocorridas no âmbito sócio-econômico e político refletem isso, e às vezes de forma negativa.

Na década de 1990 ocorreu a aprovação de leis e elaboração de diretrizes do MEC (Ministério da Educação), cujos conteúdos evidenciam a importância da participação da família na escola e o significado dessa participação.

A Constituição Brasileira de 1988 aborda a questão da família nos artigos 5º, 7º, 208,

226 e 230, trazendo algumas inovações (art. 226) com um novo conceito de família - união estável entre um homem e uma mulher (§ 3º).

Várias mudanças ocorreram na sociedade e estão relacionadas ao processo de globalização da economia capitalista que vem interferindo na dinâmica e na estrutura familiar.

A família dentro da organização social tem o papel crucial quanto à proteção, afetividade e educação. O dever da família com o processo de escolarização e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do MEC, tais como: Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei 8069/90), nos Arts. 4º e 55; Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei 9394/96), nos Arts. 1º, 2º, 6º e 12; Plano Nacional de Educação – PNE, que define como uma de suas diretrizes a implementação de conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar (composta também pela família).

Segundo Kaloustian (1994), a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vive se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem estar de seus componentes.

Aprender é uma atividade desejada, construída sobre uma base de relação familiar saudável e segura. A aprendizagem ganha significado dentro do contexto familiar e social, ainda que a apropriação dos conteúdos seja individual. Por isso acredita-se que o ambiente familiar afetivo e estável contribui positivamente para o bom desempenho da criança na escola, embora não é só este fator responsável por garantir o sucesso escolar.

Segundo Negrine:

O ambiente familiar parece ser o primeiro e mais significativo local para a internalização de valores, criação de hábitos e de aprendizagens variadas. Quanto mais estimulador for este ambiente, mais ele influi na trans formação dos processos elementares em superiores; em contrapartida, quanto mais conflitivo, mais carente de afetividade, maiores problemas trará à criança em formação. De qualquer forma as influencias do ambiente familiar adicional àquelas extraídas do contexto sociocultural, permitem que

ela vá construindo todo um saber e s e constituem nos alicerces das primeiras aprendizagens. (NEGRINE, 1994, p.28)

As famílias contemporâneas, principalmente as de classe baixa tem sido consideradas como “desestruturadas”, o que influencia o grande aumento de indisciplina e violência escolar, ou seja, um aumento no número de psicopatologias de diferentes ordens, incluindo as dificuldades na aprendizagem escolar.

Assim, encontram-se alguns alunos carentes de cuidados, de limites, mas principalmente de afeto. No seu espaço familiar não há lugar para amar, brincar, pedir desculpas, beijar e abraçar; lugar para criar, entre outras coisas. As crianças ouvem dos familiares e dos professores que são desinteressadas e preguiçosas para realizarem as tarefas, distraídas e indisciplinadas, “mal criadas” e isso tem prejudicado a autoestima das mesmas, bem como gera reações emocionais de tristeza, irritabilidade, cansaço e, com frequência, desinteresse pelos estudos.

As emoções desempenham importante papel sobre a aprendizagem escolar, cuja função não é exclusivamente intelectual. As emoções agradáveis favorecem à aprendizagem, por isso a criança precisa sentir que seu desempenho é respeitado e valorizado pelo grupo social a que pertence;

Percebe-se, portanto, que são vários motivos a considerar que a família é determinante nos resultados da aprendizagem, tanto na formação da personalidade e do ajustamento emocional, quanto no desenvolvimento cognitivo.

3. O OLHAR DOS PROFESSORES E PAIS SOBRE O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NO AMBIENTE ESCOLAR

O método utilizado na pesquisa foi o indutivo. Foi analisado o fracasso escolar em famílias de alunos do Ensino Fundamental I das escolas municipais do município de Boa Nova, no interior do estado da Bahia. Assim, 22 famílias e 17 professores foram questionados e analisados separadamente para se chegar a uma conclusão geral. Foi uma pesquisa com o objetivo de diagnosticar as interferências familiares no insucesso escolar.

Como técnica de pesquisa, foi aplicado questionário aos 17 professores (100%) que atuam como regentes de classe nas escolas municipais do Ensino Fundamental I (Zona Urbana) e ao equivalente a 10% das famílias dos estudantes que foram escolhidas através de um diagnóstico prévio feito pelos coordenadores, com a ajuda de um psicólogo que atende aos estudantes das escolas municipais, através de observações e análise dos resultados do desempenho dos alunos destas mesmas escolas.

A análise dos dados aborda aspectos de ordem quantitativa e qualitativa. Os dados quantitativos são evidenciados por intermédio de percentuais e gráficos. Os dados qualitativos foram abstraídos das evidências numéricas que se fizeram presentes nos resultados dos questionários. A análise qualitativa dos dados é de caráter interpretativo, feita através de comparações e observações constantes. Portanto, os resultados passaram por uma análise comparativa até a conclusão do trabalho.

Resultado dos questionários aplicados nas escolas municipal do Ensino Fundamental I (Zona Urbana) com os professores, conforme os gráficos abaixo:

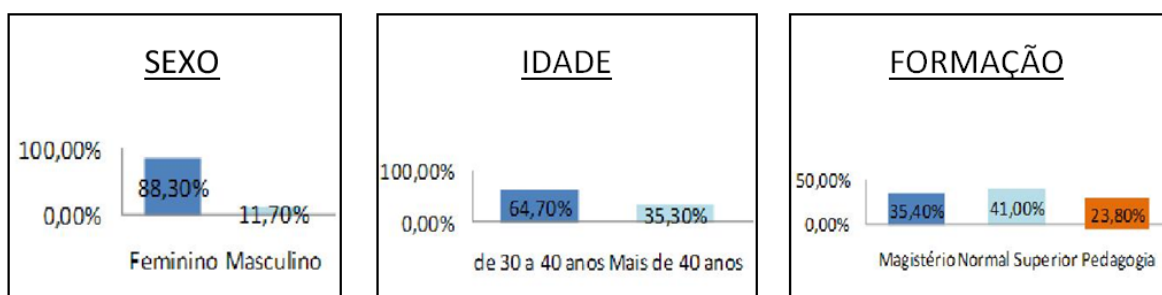


Gráfico 1 – Sexo, idade e formação dos professores entrevistados nas escolas da área urbana do município de Boa Nova - BA.

Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

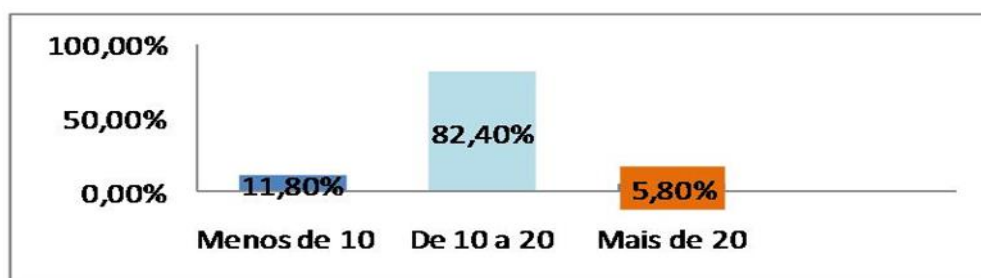


Gráfico 2 – Tempo de trabalho – em anos - com crianças, dos professores entrevistados nas escolas da área urbana do município de Boa Nova - BA.

Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

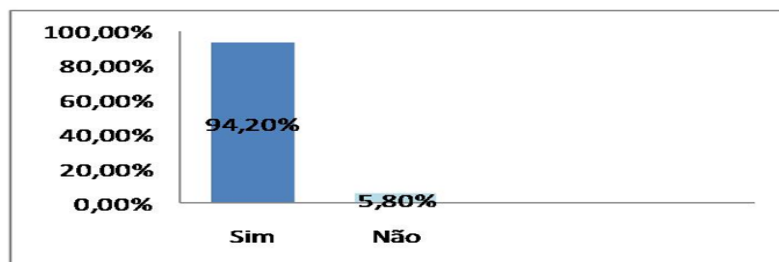


Gráfico 3 – O envolvimento da família influencia no desenvolvimento da aprendizagem do aluno?
 Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

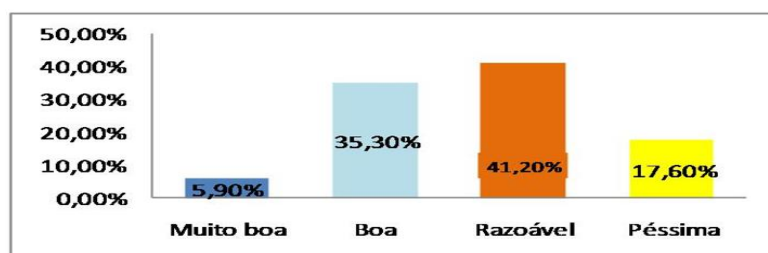


Gráfico 4 – A participação dos pais na escola se dá de que forma na instituição que você atua?
 Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

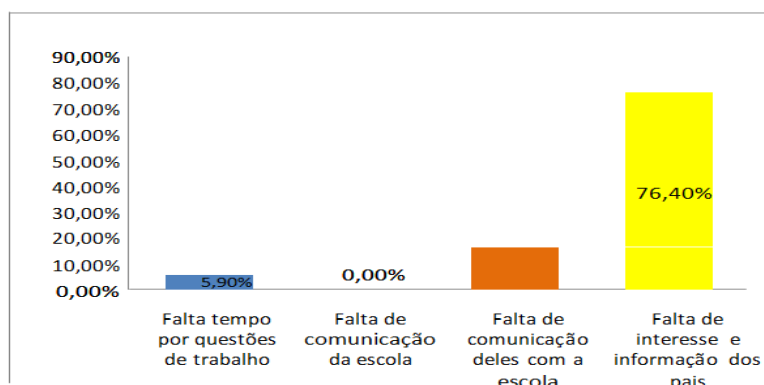


Gráfico 5 – A que se deve a ausência dos pais na escola?
 Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

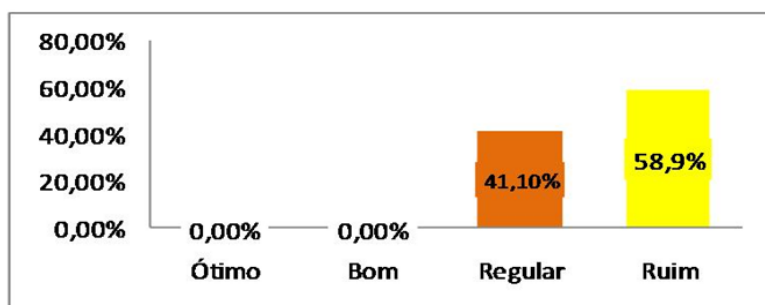


Gráfico 6 – Como é o rendimento escolar dos alunos que não tem a participação da família na escola?
 Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

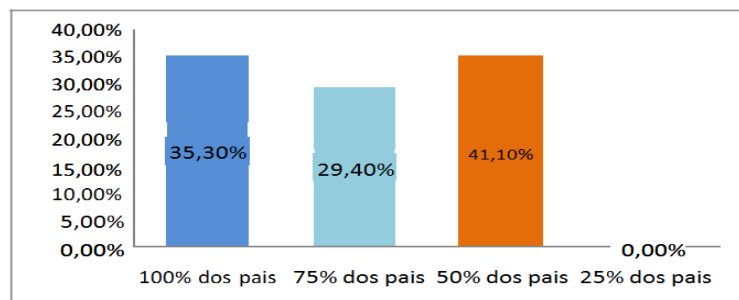


Gráfico 7 – Você conhece os pais de seus alunos? Qual a quantidade em média?
 Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

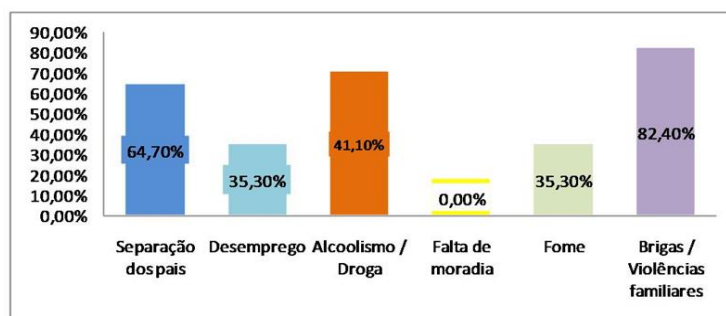


Gráfico 8 – Quais os problemas familiares que refletem na aprendizagem e no comportamento dos estudantes?
 Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

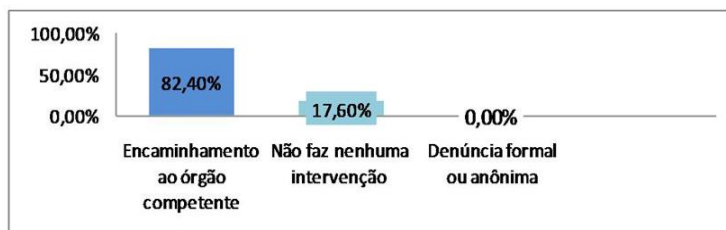


Gráfico 9 – Quais as estratégias utilizadas por você para intervir nos problemas familiares dos alunos?
 Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

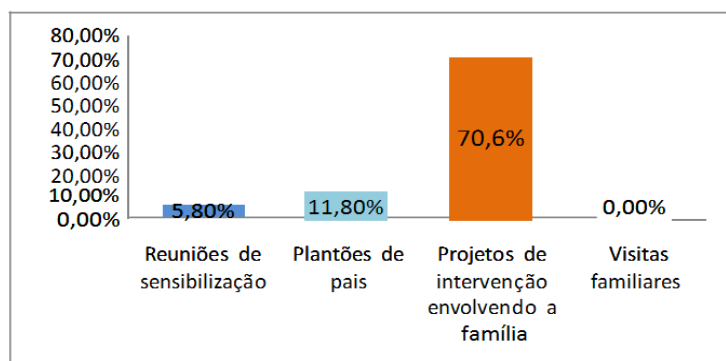


Gráfico 10 – Na sua opinião o que a Unidade Escolar poderá fazer para tornar a família parceira da escola?
 Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

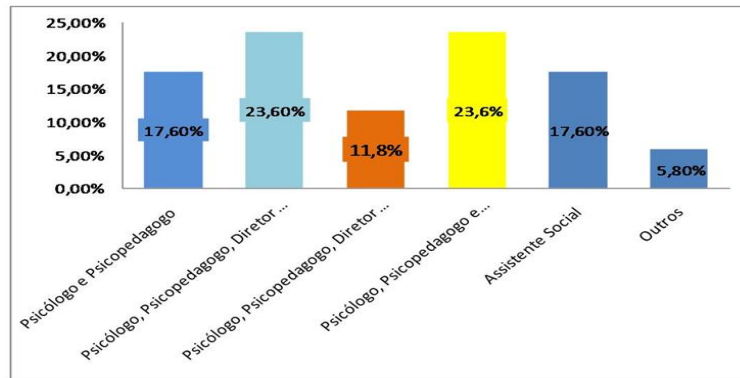


Gráfico 11 – Qual(is) o(s) profissional(is) que poderia(m) auxiliar o professor na interação das famílias?

Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

Resultado dos questionários aplicados nas escolas municipais do Ensino Fundamental I (Zona Urbana) com os pais:

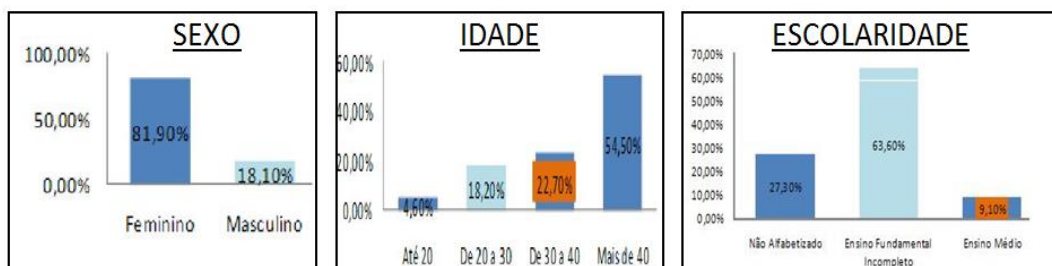


Gráfico 12 – Sexo, idade e escolaridade dos pais entrevistados nas escolas da área urbana do município de Boa Nova - BA.

Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

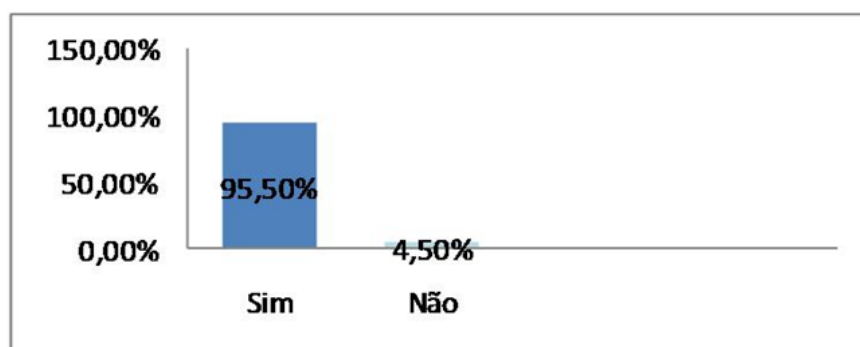


Gráfico 13 – Você conhece o professor do seu filho?

Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

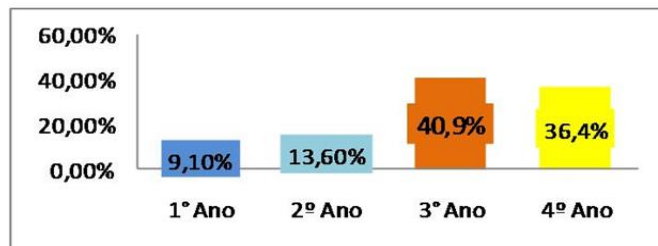


Gráfico 14 – Qual a série que seu filho estuda?

Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

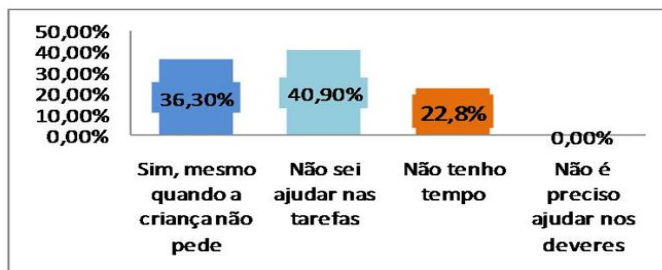


Gráfico 15 – Você ajuda nos deveres de casa?

Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

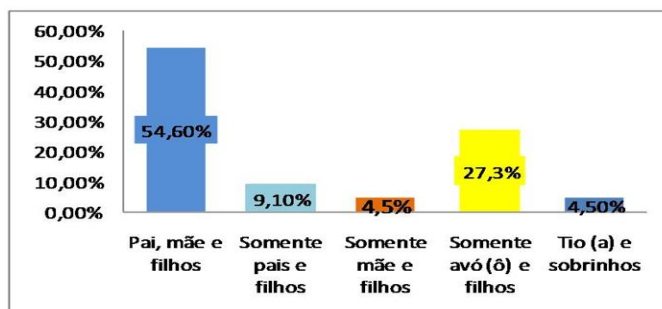


Gráfico 16 – Quantidade de membros que residem no lar das famílias entrevistadas nas escolas da área urbana do município de Boa Nova – BA.

Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

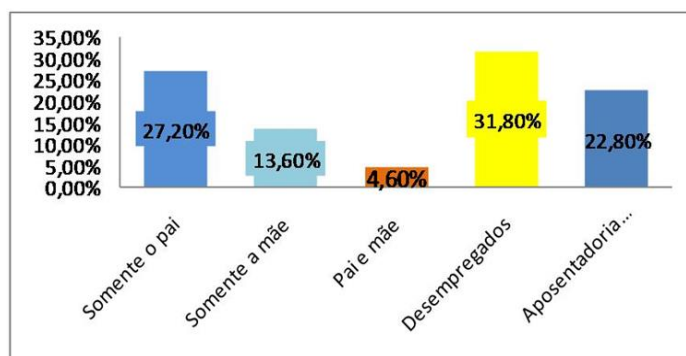


Gráfico 17 – Quantidade de membros das famílias que trabalham entrevistadas nas escolas da área urbana do município de Boa Nova – BA.

Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.



Gráfico 18 – Você atende as convocações de ir à escola?
 Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

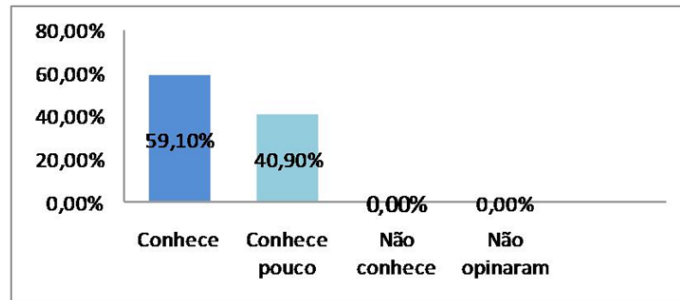


Gráfico 19 – Você conhece a escola de seus filhos?
 Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

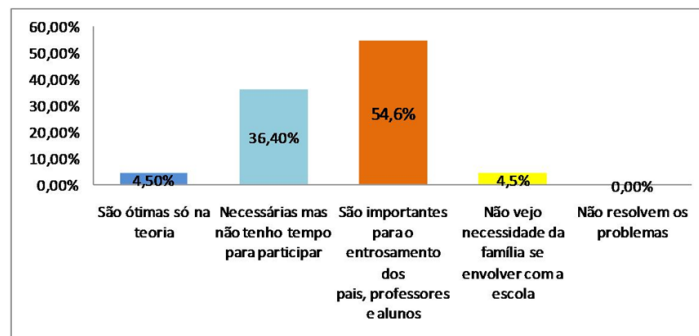


Gráfico 20 – Qual a sua opinião sobre as reuniões marcadas pela escola?
 Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

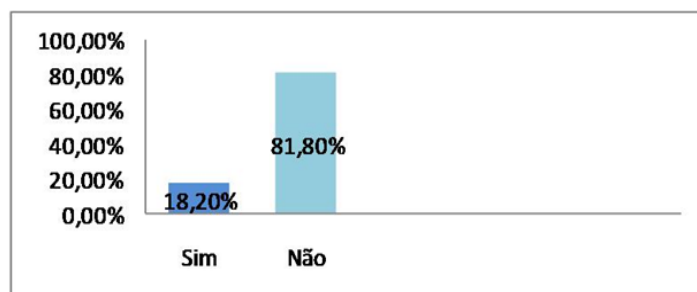


Gráfico 21 – Você foi convidado(a) a participar do Projeto Político Pedagógico da escola do seu filho?
 Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

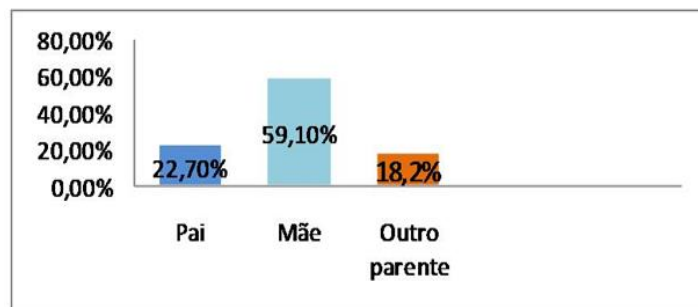


Gráfico 22 – Normalmente quem participa das atividades na escola?
 Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

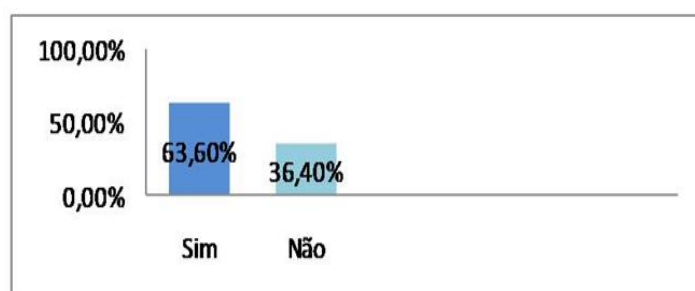


Gráfico 23 – A escola pede alguma sugestão relacionada à aprendizagem da criança?
 Fonte: SILVA, Marilson Moraes, Pesquisa de Campo, julho 2015.

4. ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIAS E ESCOLA

A maioria dos professores tem entre 10 e 20 anos de serviço e sentem dificuldades em trabalhar com os estudantes advindos de famílias desestruturadas. Atuam tanto no conteúdo básico, como nos momentos de ação que priorizam a “identidade” das crianças.

Quanto à participação dos pais na escola, apenas 5,9% dos professores responderam que é boa e que essa ausência se dá pela falta de tempo dos pais e falta de comunicação da escola com os pais, porém o que chama mais a atenção dessa ausência, é que 76,4% dos professores responderam que falta interesse dos pais, portanto esta é uma realidade, algumas famílias não participam da vida escolar dos seus filhos, e ainda 4,5% dessas famílias responderam que não veem necessidade de seu envolvimento.

No questionamento sobre como é o rendimento dos alunos que não tem a participação da família na escola, 58,9% responderam que é ruim, e isso demonstra que o acompanhamento familiar pode evitar uma possível reprovação, além de possibilitar um

melhor aprendizado do educando. Se houvesse uma parceria mais efetiva entre família e escola, possivelmente, seriam alcançados melhores resultados em relação ao aluno (filho). É visível que parte considerável das famílias “delega” à escola a educação dos filhos, desde o ensino das disciplinas até a educação de valores e a formação do caráter.

Vigotsky (1988) ao considerar a aprendizagem como profundamente social, afirma que quando os pais ajudam e orientam a criança desde o início de sua vida, dão a ela uma atenção social mediada, e assim desenvolvem um tipo de atenção mais independente, que ela utilizará na classificação e organização do seu ambiente. Tal consideração se baseia no fundamento de que o homem torna-se humano, apropriando-se da humanidade produzida historicamente. O ensino tem, nesse contexto, a função de transmitir as experiências históricas e sociais que se modificam com o decorrer dos tempos.

Drouet (1995) constata que “o relacionamento entre pais e filhos depende muito do clima emocional que se estabelece em um lar e que para se obter um bom clima emocional é preciso que haja harmonia do casal e tratamento igual dispensado a todos os filhos”.

Quanto à questão, se o professor conhece os pais dos alunos, apenas 35,3% conhecem 100% dos pais. Este também é um resultado que reflete a ausência dos pais na escola e a mesma tem se omitido no sentido de uma maior aproximação entre ambos.

Sobre os problemas familiares que refletem na aprendizagem e no comportamento dos estudantes, os professores responderam, por ordem de importância, da seguinte forma: 82,4% brigas e violências familiares; 70,5% alcoolismo e drogas; 64,7% disseram que é a separação dos pais; 35,3% desemprego; 35,3% fome; 17,6% falta de moradia; e 5,8% outros motivos. Observa-se claramente que os problemas são muitos, mas que as brigas, violência, alcoolismo e separação dos pais foram os indicados pelos professores como os aspectos mais relevantes.

É perceptível que nas escolas do Ensino Fundamental I, na maioria das vezes os pais não acompanham o desenvolvimento escolar dos seus filhos. São pais ausentes que não dão limites e tem dificuldades de transmitir uma boa educação aos mesmos. São

apontados pelos educadores como aspectos agravantes das dificuldades na aquisição de conhecimentos e permanência do aluno na escola: o alcoolismo, as ausências prolongadas, adolescentes como mães solteiras e filhos criados por avós. A violência doméstica e a separação conjugal também afetam o ensino e os maus hábitos.

Walón (1983), com sua psicogenética afirma que a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. A afetividade, nesta perspectiva, não é apenas uma das dimensões da pessoa, ela é também uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo, da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional. Portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, com predomínio da primeira.

Ainda em relação aos questionários quanto às estratégias usadas pelo professor para intervir nos problemas familiares dos alunos, a resposta foi a seguinte: 82,4% dos professores responderam que fazem encaminhamento aos órgãos competentes (Conselho Tutelar, Conselho da Criança e do Adolescente, Ministério Público, etc.). Esta parceria estimula a escola a traçar estratégias para conscientizar os pais a assumirem também a responsabilidade sobre as crianças. E 70,6% dos professores afirmam que a escola precisa trabalhar com projetos de intervenção que envolva as famílias dos estudantes.

Quanto aos profissionais que poderiam auxiliar os professores na interação com a família, 47,2% responderam: psicólogos, psicopedagogos, diretores, coordenadores pedagógicos e assistentes sociais. Fica claro que os professores gostariam de estabelecer uma parceria com equipes multidisciplinares – algo distante da realidade local.

Houve algumas divergências entre as respostas dos professores e dos pais, principalmente quando 72,7% desses pais responderam que atendem às convocações de irem à escola, enquanto que 76,4% dos professores afirmam que a ausência dos pais na escola se dá por falta de interesse. O que se percebe é que parte considerável dos pais só comparecem à escola no ato da matrícula ou quando são convocados por problemas de

indisciplina dos filhos. Quanto às respostas sobre as reuniões, 54,6% dos pais responderam que é importante para o entrosamento deles, dos professores e dos alunos. Observa-se que este resultado não reflete um maior envolvimento.

Quanto à questão sobre a ajuda nos deveres de casa, 36,3% dos pais disseram que ajudam, 40,9% afirmam que não ajudam porque não sabem e 22,8% não tem tempo para colaborar com o filho nas suas atividades. Este é um resultado que condiz com a realidade, pois nos dados pesquisados, vimos que 27,3% dos pais são analfabetos e que 63,6%, não possuem sequer ensino fundamental completo. Alguns pais relataram que sentem vergonha de não saberem ajudar o filho, outros comentaram que isso é obrigação da escola, portanto, são problemas do dia a dia escolar e que afetam diretamente no desempenho das crianças.

Quanto aos membros da família que trabalham, os dados foram os seguintes: somente o pai trabalha 27,2%; somente a mãe trabalha 13,6%; pai e mãe trabalham 4,6%; desempregados 31,8% e aqueles que vivem da aposentadoria de membros da família 22,8%. Esses fatores sociais e econômicos são refletidos dentro da sala de aula, com o baixo desempenho do aluno. Nesta perspectiva, a família está indissolúvelmente ligada à sociedade e seu destino dependerá do processo social e não da sua existência por si só.

Quanto ao item conhece a escola do filho? 59,1% responderam que conhece e 40,9% que conhece pouco. Diante dessa resposta, encontramos um resultado verdadeiro, pois os que conhecem pouco, provavelmente são os que não atendem à convocação de ir à escola ou atendem às vezes às convocações; a pesquisa mostrou que o espaço educativo é distante do contexto dos familiares. E em relação ao convite para participar do PPP (projeto político pedagógico) da escola, 18,2% dos pais entrevistados disseram que sim; e 81,8% disseram que não. Este quadro afirma que se a escola não convocar os pais para discutirem e elaborarem o PPP, não poderá ter a maioria dos pais realmente envolvidos no processo educacional dos filhos. Por conta disso é que a maioria dos entrevistados não acha necessário ir às reuniões e que as mesmas ficam apenas na teoria, e mais, outros ainda afirmam que não veem qualquer necessidade da família se envolver com a escola. Nota-se

nesses resultados que os pais já estão distantes da escola, mas que a mesma precisa motivá-los a participarem das atividades de seus filhos.

Quando a família e a escola mantêm boas relações, melhoram as condições para a aprendizagem efetiva dos estudantes. É perceptível que, tanto as famílias, quanto os professores pesquisados precisam rever suas práticas, principalmente as escolas no que diz respeito ao envolvimento familiar e seus impactos sobre a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os seus estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento que a família assume o papel de educadora primária, a criança sente-se segura para desenvolver o processo de aprendizagem no contexto escolar. Nem sempre essa aprendizagem ocorre de forma tão pacífica, considerando que em algumas situações a criança apresenta dificuldade de aprendizagem, que podem estar atreladas a fatores orgânicos, ambientais, sociais e culturais. No entanto, é necessário que a família, juntamente com a escola se inteire dessas dificuldades, tanto quanto como ocorre o processo de desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem desses indivíduos, visto que o processo de aprendizagem se torna mais complexo para as crianças que apresentam dificuldades. É importante nesse caso que a escola esteja atenta e encaminhe esses discentes a um especialista para que possa diagnosticar o que impede essa aprendizagem. O diagnóstico deve ser responsável e cauteloso, considerando que seu objetivo não é rotular a criança e sim possibilitar avanços desse sujeito em relação à aprendizagem.

Sendo assim não há dúvida de que todos os profissionais que atuam nas escolas do Ensino Fundamental I do Município de Boa Nova, no Estado da Bahia, precisam estar atentos aos problemas que geram o fracasso escolar na atualidade e compreenderem a dinâmica familiar de onde emergiu o sintoma. Nesta perspectiva é importante que diferentes especialistas ajudem as famílias a tomarem consciência dos mecanismos que determinam a formação dos sintomas apresentados pelas crianças.

Portanto, se os pais das crianças não estabelecem uma boa relação com a escola, fica difícil que esta cumpra o seu papel. O que se observou foram pais que precisam de ajuda, famílias desestruturadas que não conseguem impulsionar a produtividade dos seus filhos na escola e nem administrar suas próprias vidas. Isso reflete e provoca o desinteresse escolar e a desvalorização da educação, assim é inegável a contribuição da família para o bom desenvolvimento escolar.

Desta forma é importante que o atendimento psicopedagógico se torne, também, o lugar de se pensar a aprendizagem a partir das relações humanas vividas na família, para que esta permita, e não obstrua o processo de construção da individualidade de seus filhos, pois o ambiente familiar precisa satisfazer as necessidades básicas de afeto, apego, desapego, segurança, disciplina, aprendizagem e comunicação, pois é nele que se estrutura a mais importante forma de aprendizagem, a de estabelecer vínculos, isto é, a capacidade de aprender a se relacionar.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.
- _____. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394/96. 2 ed. Brasília: MEC, 2012.
- _____. **Estatuto da Criança e Adolescente**, Lei nº 8.069/90, Brasília, 2012.
- _____. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 10.172/07, Brasília, 2007.
- DROUET, R. C. da R. **Distúrbios da Aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1995.
- GOKHALE, S. D. **A Família Desaparecerá?** In Revista Debates Sociais nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.
- KALOUSTIAN, S. M. (org) **Família Brasileira, a base de tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1994.
- NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: perspectivas psicopedagógicas**. Porto Alegre: Prodil, 1994.
- VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difel, 1983.